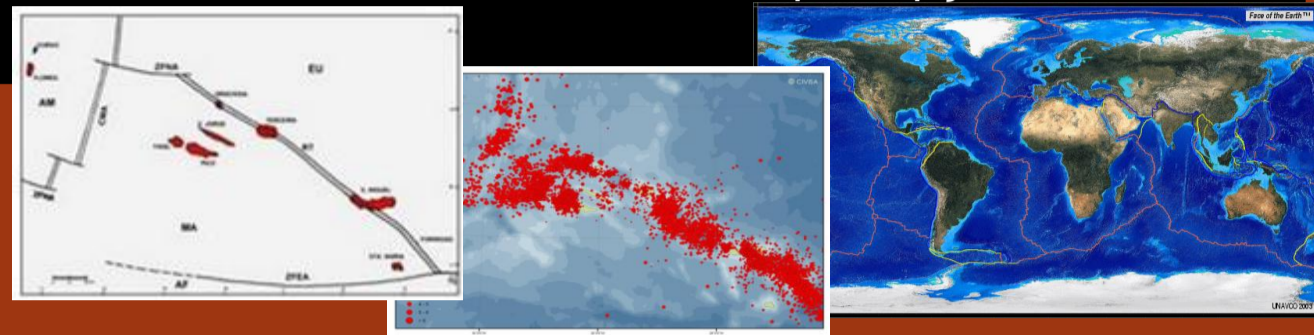


Planos de emergência para eventos sísmicos: famílias e contextos

Rego, I.E., Caldeira, S.N., Nava, J., São Marcos, R., Neves, I. C. & Arroz, A.M.
 Universidade dos Açores

O arquipélago dos Açores é constituído por nove ilhas e localiza-se numa junção tripla definida pelas placas litosféricas Americana, Eurasiática e Africana. Devido a estas características geológicas o arquipélago dos Açores é palco de inúmeros eventos sísmicos e vulcânicos, causando impactos negativos (físicos e psicológicos) à população, sendo por isso importante determinar o que é o cenário do conhecimento sobre a percepção de risco sísmico.



Resultados de estudos realizados anteriormente (*topoi METUS*, 2006 – 2010) revelaram que os açorianos:

- vêem o risco sísmico como terrível, involuntário, incontrolável e catastrófico
 - pensam que a magnitude de perdas está estreitamente relacionada com o grau de vulnerabilidade física, social e psicológica.
 - consideram que, embora o governo e os agentes de protecção civil façam a sua parte durante a após uma crise, eles falham na sua responsabilidade de preparar os cidadãos para um sismo.
 - não expressam necessidade de ter mais informações para estarem melhor preparados e mais resistentes a uma crise e os seus impactos.
- Os dados que se reuniram sugeriram que não há uma "cultura de precaução" nos Açores.

Estudos que se têm centrado na preparação, real e percebida, para lidar com desastres naturais revelaram a importância atribuída às autoridades locais na gestão de crises (Basolo et al., 2009). Investigação centrada nos preditores psicológicos de preparação para um sismo (Spittall et al., 2008) indicam que as pessoas:

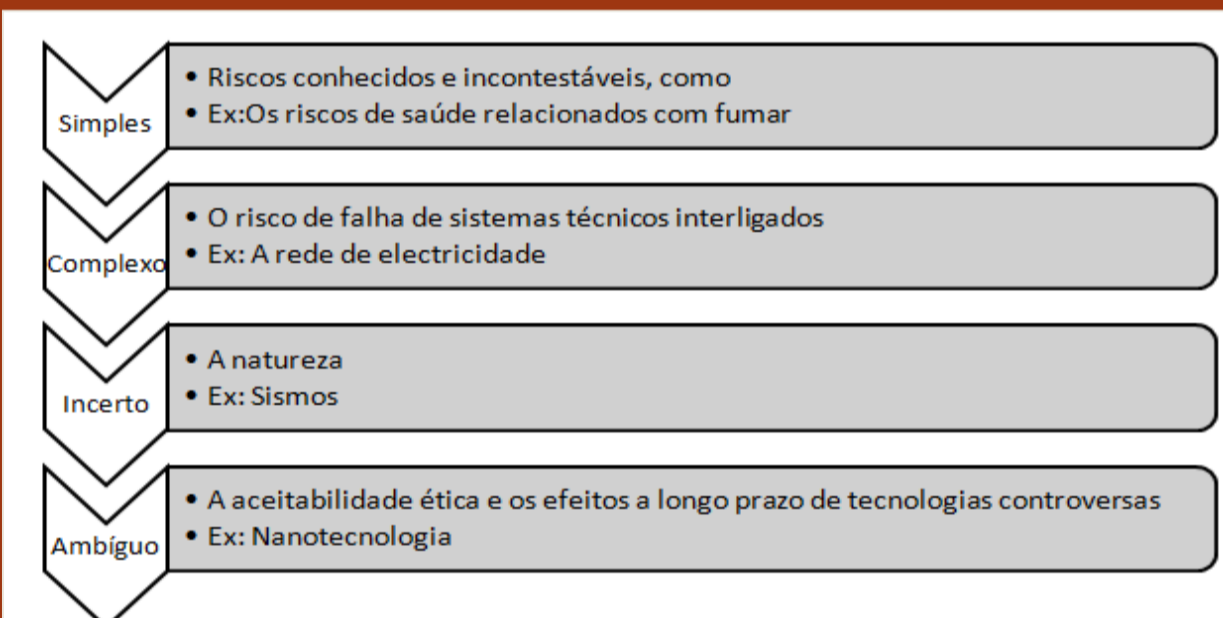
1. são mais propensas a envolverem-se em acções de sobrevivência, como preparar kits de emergência ou armazenar alimentos enlatados, ao invés de realizarem acções de mitigação para diminuir a sua vulnerabilidade, como a fixação de móveis altos para as paredes ou reforço da estrutura de suas casas.
 2. com mais propensão para o risco tendem a optar por acções de sobrevivência e os que têm um maior locus de controlo interno fazem mais acções de mitigação;
 3. proprietárias das suas habitações se envolvem mais em acções de mitigação.
- Um estudo (Chan, 2003) revelou que os alunos aprendem sobre sismos na escola e parecem estar conscientes de seus riscos, mas, apenas 25% realiza acções de redução de risco.

Resultados de alguns estudos sobre a percepção de risco (Wachendorf et al., 2002) evidenciam o papel de certas variáveis, tais como: sexo, idade, emoções, importância funcional do ambiente construído e as experiências de terremotos do passado.

Ideias-chave subjacentes a este estudo:

- É difícil comunicar abertamente sobre questões assustadoras, mesmo que comportem risco grave para os indivíduos e comunidades;
- Essa dificuldade pode persistir ou aumentar, em situações onde as crianças estão envolvidas,
- A incapacidade para falar sobre eventos danosos pode afectar a forma como as pessoas antecipam e se preparam para essas situações

Segundo o International Risk Governance Council (2005), é fundamental determinar as características de um risco para decidir que medidas devem ser tomadas na sua gestão.



Cada um destes tipos de riscos exige acionar diferentes estratégias (métodos e instrumentos adequados) de avaliação e gestão, bem como de conceber o nível e forma de participação dos interessados

Caracterização do conhecimento	Estratégias de gestão	Instrumentos adequados	Participação dos interessados
Problemas de risco com INCERTEZA induzida	Baseadas na Precaução (Agente/Fonte do risco)	<ul style="list-style-type: none"> Caracterização do risco baseada em estimativas suportadas em juízos relativos a propensões do risco como a subituidade, a persistência e intensidade das potenciais consequências, etc. Instrumentos e normas incluem: <ul style="list-style-type: none"> • Confiança • ALARA (tão baixos quanto realizáveis) e ALARP (tão baixos quanto possível) • BACT (melhor tecnologia de controle disponível) 	Discurso Reflexivo
	Focadas na Resiliência (Sistema de absorção do Risco)	<ul style="list-style-type: none"> Promover a capacidade para lidar com surpresas Diversidade de meios para atingir os benefícios desejados Evitar a vulnerabilidade elevada Favorecer respostas flexíveis Preparar para adaptação 	

As questões da investigação:

Como é que as famílias criam um Plano de Emergência para enfrentar um sismo?

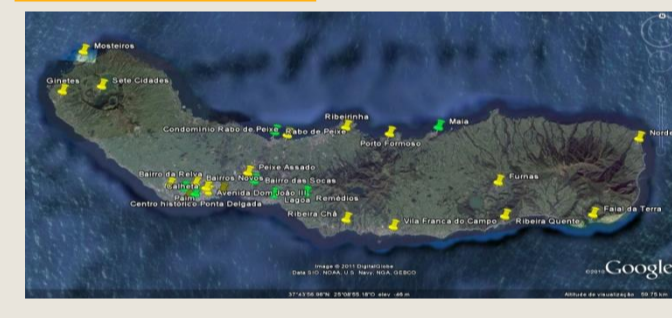
Que factores poderam estar associados à preparação para enfrentar sismos?

Processo

1. Seleção das famílias
 - Existência de dependentes a cargo
 - Heterogeneidade de zonas de residência
2. Primeiro Contacto:
 - Explicação do projecto;
 - Consentimento informado;
 - Questionário:
 - Dados Socio demográficos
 - Sentido de Comunidade (SCI-2)
 - Relação do proprietário com o imóvel
 - Robustez da construção
 - Identidade com o lugar e apego ao lugar
 - Envolvimento religioso
 - Ideologia política
 - Participação pública
3. Desenvolvimento de um Plano de Emergência Familiar;

4. Entrevista:

- Percepção de Risco
- Perfil de risco
- Processo de gestão pública do risco
- Gestão do risco
- Confiança
- Práticas de preparação para situações de crise pela família
 - Ex.: O que fazem para proteger os membros da família? Quem é que toma a iniciativa?
- Plano de Emergência Familiar
 - O que foi feito, como, e porquê
 - Quem liderou o processo, quem esteve envolvido
 - Tipo de comunicação
- 5. Divulgação dos Planos de Emergência:
 - Processo negociado
- 6. Posteriormente e opcionalmente:
 - Avaliação do Plano de Emergência Familiar por um perito
 - Assessoria de segurança na residência



Famílias em participação no estudo
 Famílias assinaladas para participação

Elementos de caracterização das zonas de residência dos agregados familiares

Tipo de imóvel predominante na zona	casa de moradia unifamiliar casa de moradia unifamiliar geminada casa de moradia unifamiliar em banda apartamento unifamiliar em edifício com 6 ou menos unidades apartamento unifamiliar em edifício com mais de 6 unidades
Localização da zona	Centro histórico de centro urbano Fora do centro histórico Periferia de centro urbano Fora de centro urbano
Idade do património construído na zona	Séc XV-XVII Séc XVIII-1ª metade Séc. XIX 2ª metade Séc XIX-1910 Séc XX: 1910-1932 (1ª República) Séc XX: 1932-1974 (Estado Novo) Séc XX: 1974-2000 (Democracia) - décadas: 70s-80s; 90s Séc XXI
Tipo de População predominante na zona	Actividade Económica/Ocupação Nível Sócio-Económico Dimensão dos agregados familiares

Questionário de sentimento psicológico de comunidade (II) (Chavis icol., 2008)

Quão bem é que cada uma das seguintes frases representa aquilo que sentes em relação à tua comunidade?

Preferia não fazer parte desta comunidade	Não e nada importante	Não é muito importante	É um pouco importante	É importante	É muito importante
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Quão bem é que cada uma das seguintes frases representa aquilo que sentes em relação à tua comunidade?

	Nunca	As vezes	A maioria das vezes	Sempre
1. Eu satisfaço importantes necessidades da minha vida, porque faço parte desta comunidade.				
2. Eu e os outros membros da comunidade valorizamos as mesmas coisas.				
3. A minha comunidade é bem sucedida na satisfação das necessidades dos seus membros.				
4. Fazer parte desta comunidade faz-me sentir bem.				
5. Quando eu tenho um problema, posso discuti-lo com os membros da minha comunidade				
6. As pessoas da minha comunidade têm necessidades, prioridades e objectivos semelhantes.				
7. Eu posso confiar nas pessoas da minha comunidade.				
8. Eu conheço a maioria dos membros da minha comunidade.				
9. A maior parte das pessoas da minha comunidade conhece-me.				
10. Esta comunidade tem símbolos e expressões que a caracterizam, tais como roupas, símbolos, arte, arquitectura, logótipos que as pessoas reconhecem.				
11. Eu dedico muito tempo e esforço para fazer parte desta comunidade				
12. Ser um membro desta comunidade faz parte da minha identidade.				
13. Estar integrado nesta comunidade é importante para mim.				
14. A minha comunidade pode influenciar outras comunidades				
15. Eu preocupo-me com aquilo que os outros membros da comunidade pensam sobre mim.				
16. Eu tenho influência sobre aquilo que é a minha comunidade				
17. Se surgir um problema nesta comunidade, os seus membros conseguem resolvê-lo.				
18. Esta comunidade tem bons líderes.				
19. É muito importante, para mim, fazer parte desta comunidade.				
20. Eu estou, muitas vezes, com os outros membros da comunidade e sinto-me bem com eles.				
21. Eu espero ser membro desta comunidade, durante muito tempo.				
22. Os membros desta comunidade têm partilhado eventos importantes juntos, tais como férias, celebrações ou tragédias.				
23. Eu tenho esperança no futuro desta comunidade				
24. Os membros desta comunidade preocupam-se uns com os outros				

Referências Bibliográficas

- Basolo, V., Steinberg, L., Burby, R., Levine, J., Cruz, A., Huang, C. (2009). The Effects of Confidence in Government and Information on Perceived and Actual Preparedness for Disasters. *Environment and Behavior*. Vol. 41, No. 3, 338-364 (2009). Downloaded from <http://eab.sagepub.com> on April, 2, 2009.
- Chavis, D.M., Lee, K.S., & Acosta J.D. (2008). *The Sense of Community (SCI) Revised: The Reliability and Validity of the CI-2*. Paper presented at the 2nd International Community Psychology Conference, Lisboa, Portugal.
- International Risk Governance Council (2005). *White Paper on Risk Governance. Towards an Integrative Approach*. Geneva, Switzerland: International Risk governance Council.
- Shaw, R. (2003). Attitudinal change for risk reduction actions. *Seismic Risk Management for Countries of the Asia Pacific Region*. 271-290. Bangkok.
- Spittall, M., McClure, J., Siegert, R., Walkley, F. (2008). Predictors of Two Types of Earthquake Preparation: Survival Activities and Mitigation Activities. *Environment and Behavior*. Vol. 40, No. 6, 798-817 (2008). Downloaded from <http://eab.sagepub.com> on April 3, 2009.
- Wachtendorf, T., Sheng, X. Demographics an experiences as factors of earthquake risk perceptions. *Disaster Research Center*, University of Delaware, Newark, DE, USA.

- Sites:
www.cm-pontedelgada.azoresdigital.pt
<http://www.arrifes.pt/freguesia/freguesia-caracterizacao>
www.lagoas.cm-pontedelima.pt/
www.cm-lagoa.azoresdigital.pt/

Workshop

DO ENVOLVIMENTO À PARTICIPAÇÃO: O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA GESTÃO DE RISCOS

UNIVERSIDADE DOS AÇORES,
 Campus do Pico das Urze, Angra do Heroísmo,
 10 a 22 de Fevereiro, Açores
 Julho, 2011